

TERESA GONÇALVES LOBO

Para além de...



TERESA GONÇALVES LOBO

Para além de...

DESENHO . DRAWING

16 de Novembro a 22 de Dezembro de 2013

November 16th to December 22nd 2013

Projecto Travessa da Ermida

Há sítios
Há espaços
Que nos transportam para outra dimensão
Há momentos
Há estados de alma
Em que nos transportamos para outra dimensão
Há momentos em que somos maiores que o nosso corpo
Nesses momentos preciso de desenhar
Preciso, sim!
Preciso do papel, do carvão, de um riscador, preto!
Sim preto, gosto de preto.
Gosto de desenhar a preto,
Gosto do carvão e a cor do carvão é preta.
Gosto do carvão, da sua força e ao mesmo tempo da sua grande fragilidade
Cada pau de carvão é diferente
E cada risco, cada traço segue o seu caminho
São riscos, traços que saem de mim
Sem controle
Eu não controlo nada
Apenas risco

Nua
Verdadeira
Inteira

Há outra forma de fazer amor?

TERESA GONÇALVES LOBO
Lisboa, 19 de Setembro de 2013

There are places
There are spaces
That transports us to another dimension
There are moments
There are soul conditions
In which we transport ourselves to another dimension
There are moments in which we are bigger than our body
In those moments I need to draw
I do indeed!
I need the paper, the charcoal, the tracer, black!
Yes black, I like black.
I like to draw in black,
I like charcoal and charcoal's colour is black.
I like the coal, its strength and at the same time its great fragility
Each stick of coal is different
And each trace, each line follows its own way
They are traces, lines that come out of me
Without control
I control nothing
I just draw

Naked
Truthful
Whole

Is there another way of making love?

TERESA GONÇALVES LOBO
Lisbon, September 19th 2013

Teresa Gonçalves Lobo
O desenho lido e sentido
por Miguel Matos

“Quando vemos uma linha numa tela ou num papel, lemo-la, ou seja, seguimo-la com os olhos, mesmo inconscientemente, como o faríamos com o bailarino. Percorrê-la desta forma, através de uma tomada de posse mental, significa vivê-la em imaginação”¹ - René Huyghe

O excerto com que escolhi iniciar este agrupamento de letras revela a qualidade performativa que pode estar presente num desenho. E este carácter é paradigmático do trabalho de Teresa Gonçalves Lobo. É assim que eu o tenho visto sempre. Como se em casa obra sua eu conseguisse visualizar a sua mão em gestos pacientes e contínuos. Por vezes lentos, outras vezes rápidos. Se em muitos desenhos de Teresa encontramos caminhos sinuosos de uma subtilidade imensa, por vezes a autora inflige ao papel sulcos mais carregados, que não o ferem, mas fazem dele testemunha de uma energia física humana. São como pequenas confissões do espírito, mediadas pela interpretação do corpo e depositadas na superfície do papel. Constituem aquilo que podemos ver e que a artista nos deixa aceder. Em recolhimento, seguimos as linhas com os olhos, pensamos nelas com o corpo e sentimos a energia que deles emana. Talvez seja um discurso do etéreo, este que vos dirijo, mas a verdade é que qualquer tentativa esforçada de conceptualização destrói cada traço/verso desta poesia visual. “O artista verdadeiramente original não vê, realmente”, dizia o pintor informalista Willi Baumeister em 1947. “À medida que investe no desconhecido com cada obra ele não consegue prever o que irá descobrir”². É preciso que a artista consiga assumir uma passividade perante o seu próprio desenho, pôr o corpo pensar e com isso produzir obra ou pensamento.

Não é de estranhar que Teresa Gonçalves Lobo venha expor os seus desenhos num espaço que antes foi dedicado a fins espirituais ou religiosos. Os seus desenhos são em si pequenos momentos de reflexão pessoal e íntima. Eles convocam momentos de introspecção que partem dos gestos e movimentos da autora para se projectarem no observador. O processo faz-se em silêncio e recolhimento perante a obra de arte. Não se trata aqui de grandes efeitos visuais nem elaboradas elucubrações teóricas ou conceptuais. Quem não é capaz de apenas sentir não chega à essência do seu trabalho. Como na fé, talvez. Como disse Immanuel Kant, “As diferentes sensações de satisfação ou desgosto obedecem menos à condição das coisas que as suscitam, que à sensibilidade particular de cada homem para ser impressionado por elas com prazer ou desprazer”³.

Apesar de esta ermida há muito estar despojada das suas funções de culto religioso, a sua própria estrutura arquitectónica convoca-nos imediatamente a memória para esse passado. Desta forma, o carácter intrinsecamente introspectivo dos desenhos de Teresa Gonçalves Lobo reveste-se de acrescida importância, sendo coadjuvado pelo seu entorno. Todavia, e ainda que assumindo uma certa contradição, nestes desenhos – os maiores que Teresa alguma vez realizou até agora – sente-se uma espécie de energia que extravasa qualquer contorno definido. Há vida incontrolada que deles explode. Para além de um momento inicial de contenção há depois o jorrar de movimentos. Como se Teresa quisesse mais uma vez dar-nos um dos seus momentos interiores, mas no final desistisse da sua interioridade para partilhar sem reservas uma alegria quase sempre contida. Assim, de uma quietude minuciosa, Teresa passa ao vigor do traço rápido e espontâneo. O que se mantém é sempre uma verdade corporal, sem o agrilhoar do instinto. E um vocabulário pessoal, de letras e linhas capazes de formar palavras mentais que sabemos pronunciar em silêncio, mesmo que não saibamos ainda o seu significado. É como um segredo nunca dito mas já em si revelado.

Cada obra de Teresa Gonçalves Lobo é uma presença em surdina. As suas obras não se impõem ao observador, antes o convidam a olhar de forma activa e participando no sentido que produzem no espaço – seja ele o espaço do papel ou mesmo o espaço envolvente. E este será sempre um momento sagrado, mesmo que apenas dure um segundo.

¹ Huyghe, René, *O Poder da Imagem*, Edições 70, Lisboa, 1986

² Baumeister, Willi, *The Unknown in Art in Theories and Documents of Contemporary Art*, University of California Press, Berkeley, 1996.

³ Kant, Immanuel, *Observações Sobre o Sentimento do Belo e do Sublime*, Edições 70, Lisboa, 2012

Teresa Gonçalves Lobo
The drawing read and felt
by Miguel Matos

“When we see a line on a canvas or on a paper, we read it, that is, we follow it with the eyes, even unconsciously, as we would do with the dancer. Go through it this way, throughout a mental possession, means to live it in imagination.” - René Huyghe

The excerpt with which I have chosen to begin this letter aggregation reveals the performative quality that can be present on a drawing. And this characteristic is paradigmatic of Teresa Gonçalves' work. It is that way that I have always seen it. As if at home her work I could visualize her hand in patient and continuous gestures. At times slow, at times fast. In many of Teresa's drawings we find sinuous ways of an extraordinary subtleness, sometimes the author inflicts to the paper more loaded furrows, that doesn't hurt it, but make of it testimony of a human physical energy. They are like little confessions of the spirit, mediated by the body's interpretation and deposited on the paper's surface. They constitute what we can see and what the artist let us have access to. In privacy, we follow the lines with the eyes; we think of them with our body and feel the energy that emanates from them. Maybe it is an ethereal speech, this one I address to you, but the truth is that any diligent attempt of conceptualization destroys any trace/ verse of this visual poetry.

“The truly original artist does not see, really” said the painter Willi Baumeister in 1947. “As he invests in the unknown with each work he can't predict what he will find”¹. It is necessary to the artist to be able to assume passivity before her own drawing, put the body to think and with that to produce work or thought.

It is not uncommon that Teresa Gonçalves Lobo exhibits her drawings in a space that was once before dedicated to spiritual and religious purposes. Her drawings are in themselves little moments of personal and intimate reflection. They summon moments of introspection that departure from the author's gestures and movements to project themselves in the observer. The process is made in silence and retirement before the artwork. This is not about great visual effects or elaborated theoretic or conceptual lucubrations. Those not capable of only feeling do not get to the essence of their work. As in faith, maybe. As Immanuel Kant said, “The different sensations of satisfaction or displeasure obey less to the condition of things than rouse them, to the particular sensibility of each man to be impressed by them with pleasure or displeasure.”²

Although this Ermida no longer has its functions of religious cult, its own architectural structure convokes immediately the memory to that past. This way, the intrinsically introspective character of Teresa Gonçalves Lobo's drawings is covered of greater importance, being supported by its surroundings. However, and even if assuming a certain contradiction, in this drawings – the biggest produced by Teresa until now – it can be felt a sort of energy that goes beyond any defined outline. That is uncontrolled life exploding from them. Besides an initial moment of restraint, there is after the spurt of movements. As if Teresa, once again, wanted to give us one of her interior moments, but in the end would give up her interiority to share with no reserves an almost always suppressed happiness. This way, of a precise quietness, Teresa proceeds to the vigor of the fast and spontaneous trace. What is kept is always a corporal truth, without the instinct's chain. It is a personal vocabulary, of letters capable of shaping mental words that we know to pronounce in silence, even if we don't know yet their meaning. It is as a secret never said but in itself already revealed.

Each work of Teresa Gonçalves Lobo is a presence in silence. Her work doesn't impose itself to the observer, instead invite him to look on active way participating in the sense the produce in the space – being that space the one of the paper or even the surrounding one. And that always will be a sacred moment, even if it only lasts a second.

¹ Baumeister, Willi, *The Unknown in Art in Theories and Documents of Contemporary Art*, University of California Press, Berkeley, 1996.

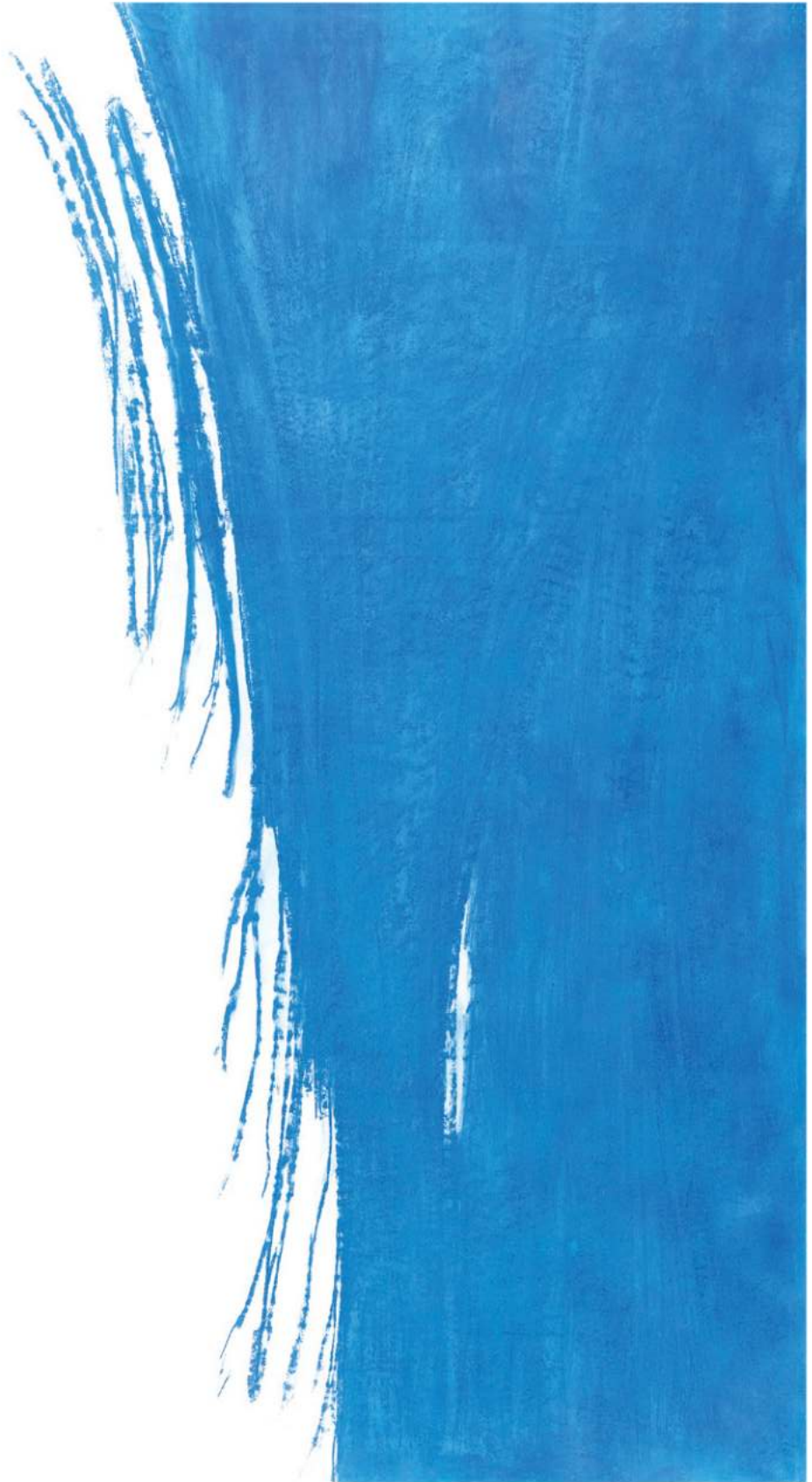
² Kant, Immanuel, *Observações Sobre o Sentimento do Belo e do Sublime*, Edições 70, Lisboa, 2012



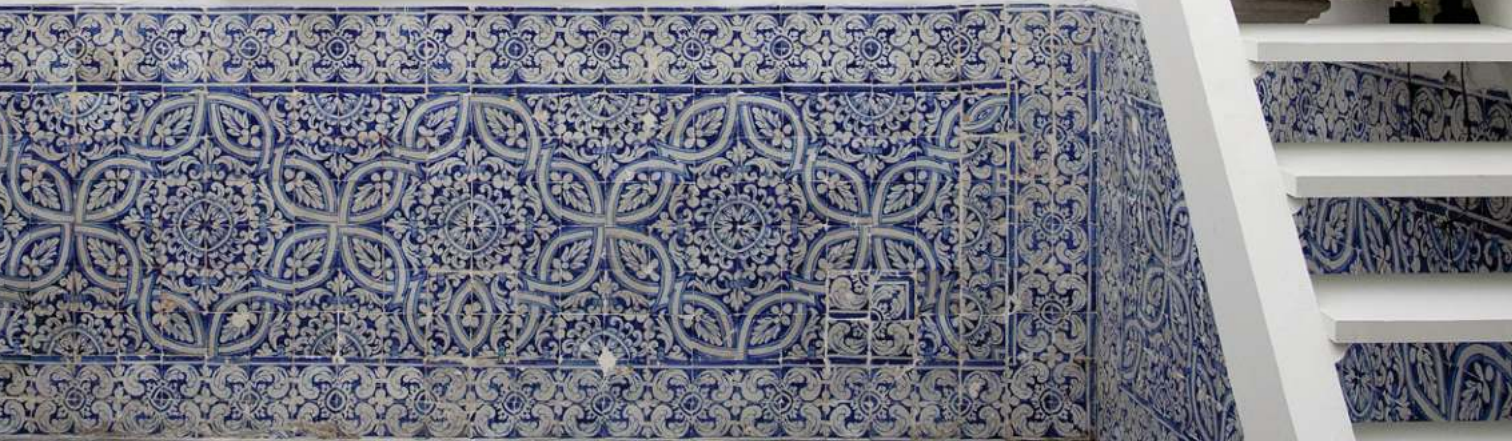


Sem título Untitled 2013

Pastel seco sobre papel Soft pastel on paper 240 x 153cm

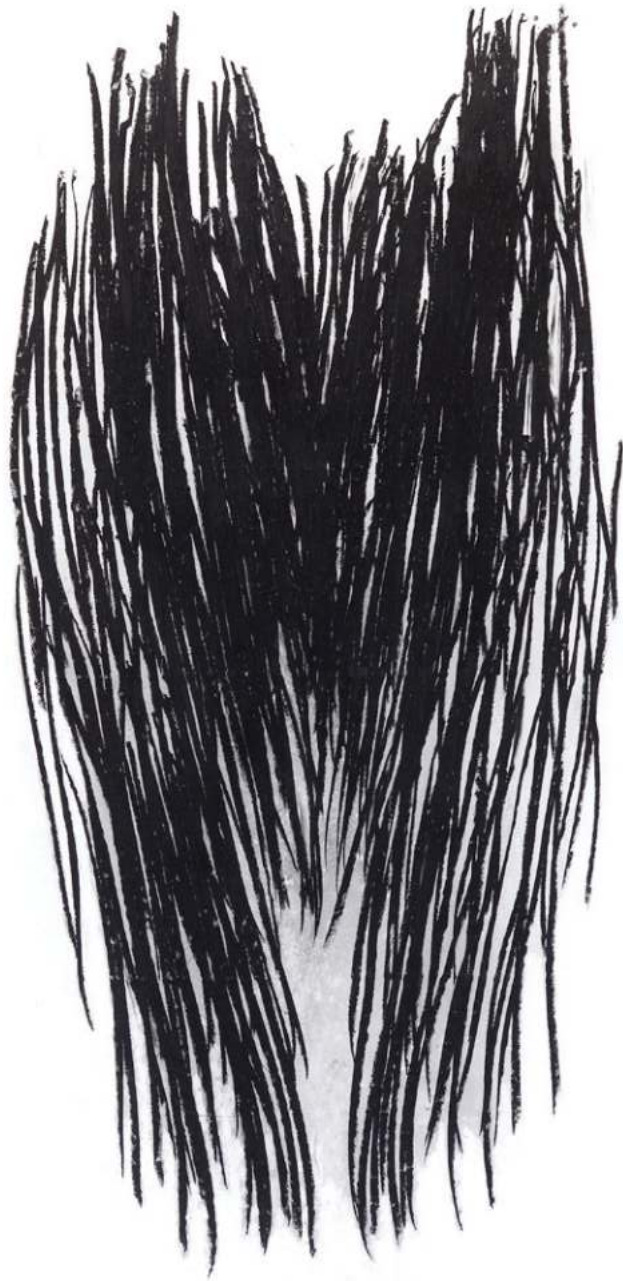






Sem título Untitled 2013

Pastel seco sobre papel Soft pastel on paper 240 x 153cm





TERESA GONÇALVES LOBO

Nasceu no Funchal em 1968. Vive e trabalha em Lisboa.

Formação

Curso de Desenho, Curso de Pintura e Atelier de Gravura, Ar.Co, Lisboa

Cursos de Técnicas Fotográficas do Cenjor, Lisboa

Exposições Individuais

- 2013** **iem pessoa**, desenho, gravura e mobiliário, Museu de Artes Decorativas Portuguesas / Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, Lisboa
- 2012** **dei por mim a brincar...** desenho e escultura, Museu da Água, Coimbra, Portugal
- 2011** **Seguindo o traço**, desenho, Fundação D. Luís I, Centro Cultural de Cascais, Cascais
- 2010** **Teresa Gonçalves Lobo - Zeichnungen**, KULTURREFLEX.at - "DieVerlangsamung", Linz 2010, Landesgalerie Linz, Vino Vitis-Die Genuss Galerie, Linz, Áustria
- Silêncios**, desenho, Livraria Babel - Chiado, Lisboa
- 2009** **Teresa Gonçalves Lobo - Zeichnungen**, desenho, Instituto Cultural Francês de Viena, Áustria
- "i" Escultura em bronze, troféu do Prémio João Borges, Câmara Municipal do Funchal, Madeira
- 2008** **Rios d'Alma**, desenho, Museu da Água, Coimbra
- Percursos**, desenho e gravura, Galeria do Centro das Artes Casa das Mudanças, Calheta, Madeira
- 2007** **Escrita**, pintura, desenho e gravura, Clube de Jornalistas, Lisboa **Finalista do XII Prémio de Grabado Contemporâneo de la Dirección General de la Mujer**, Comunidad de Madrid
- ESTAMPA 2007**, Salón Internacional del Grabado y Ediciones de Arte Contemporáneo, Madrid
- Eva e Adão**, gravura, Parlamento Autónomo de la Comunidad de Madrid
- 2005/07** Realizou gravuras para o Pestana Casino Park Hotel, única obra em Portugal do Arquitecto Oscar Niemeyer
- 2004** **Presenças**, pintura, desenho e fotografia, Centro de Congressos de Porto Santo, Porto Santo

Exposições Colectivas (Seleção)

- 2013** **Révélation, le Salon des Métiers d' Art et de la Créations**, FRESS/ Portugal, Grand Palais, Paris
- Marco Aurélio and Friends - Sete Artistas Ulissiponenses**, Plataforma Revólver, Lisboa
- Nas margens da Linha**, por Prova de Artista, Castelo Branco
- 2012** **pop-up > Exposição colectiva**, Galeria Alecrim 50, Lisboa
- 2011** **Artistas Solidários com Alzheimer Portugal**, Fundação D. Luís I, Centro Cultural de Cascais, Cascais
- Arte no Feminino e o Feminino na Arte**, Antigo Edifício dos CTT, Castelo Branco
- Repouso na acção**, Galeria Alecrim 50, Lisboa
- 2010** **Pinheiro d' Olhar**, Espaço Infoarte, SRTT, Funchal, Madeira
- Arte Lisboa**, Feira de Arte Contemporânea, Galeria Alecrim 50, Lisboa
- Summer @ my place**, Galeria Alecrim 50, Lisboa
- O olhar do pintor sob a República centenária**, Paula Cabral - Art Gallery, Lisboa
- 2009** **Arte Lisboa**, Feira de Arte Contemporânea, Galeria Alecrim 50, FIL, Lisboa
- 2008** **Horizonte Móvel – Artes Plásticas na Madeira 1960-2008**, Museu de Arte Contemporânea do Funchal, Fortaleza de São Tiago, Madeira
- Caligrafias – Uma realidade Inquieta**, Museu da Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa
- Colectiva**, Galeria Alecrim 50, Lisboa
- Caligrafias Um espaço Um limiar**, Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco
- 2006** **Exposição colectiva**, Câmara Municipal de Pontault-Combault, Paris.
- Participação na Cowparade com A pintada a duas mãos, em co-autoria com Raúl Perez, Lisboa.
- 2005** **I exposição Arte na Planície**, Homenagem a Mário Cesariny, Montemor-o-Novo.
- Exposição de Verão**, Ar.Co, Quinta de S. Miguel, Almada.
- 2004** **Câmara Municipal de Lisboa**, Pannel Colectivo alusivo ao 25 de Abril, Lisboa.

Colecções públicas

Centro das Artes Casa das Mudanças, Madeira

Fundação D. Luís I, Centro Cultural de Cascais

Colecções privadas em Portugal, Áustria, Bélgica, Brasil, China, Espanha e Suíça.

TERESA GONÇALVES LOBO

Born in Funchal in 1968. Lives and works in Lisbon, Portugal.

Education

Drawing, Painting, Visual Arts, Printmaking, Ar.Co., Lisbon.

Course in Photographic Technics, Cenjor, Lisbon.

Solo Exhibitions

- 2013** i em pessoa, drawing, engraving and furniture, Museu de Artes Decorativas Portuguesas / Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva
- 2012** **dei por mim a brincar...** drawing, engraving and sculpture, Water Museum, Coimbra, Portugal
- 2011** **Teresa Gonçalves Lobo - Seguindo o traço** Cultural Center of Cascais, Portugal
- 2010** **Teresa Gonçalves Lobo - Zeichnungen**, KULTURREFLEX.at - "Die Verlangsamung", Linz 2010, Landesgalerie Linz, Vino Vitis-Die Genuss Galerie, Linz, Austria.
Silêncios, drawing, Babel - Chiado, Lisbon
- 2009** **Teresa Gonçalves Lobo - Zeichnungen**, drawing, Franzoeseische Kulturinstitut Wien, Austria
"i" **Bronze sculpture** for the Prize João Borges trophy, Funchal Town Hall, Madeira
- 2008** **Rios d'Alma**, drawing, Water Museum, Coimbra, Portugal
Percursos, drawing and prints, Casa das Mudanças Art Center, Calheta, Madeira
- 2007** **Finalist to the XII Prémio de Grabado Contemporâneo** de la Dirección General de la Mujer - Comunidad de Madrid, Spain
Escrita, painting, drawing and print, Press Club, Lisbon
ESTAMPA 2007, Salón Internacional del Grabado y Ediciones de Arte Contemporáneo, Madrid
Eva e Adão, printmaking, Parlamento Autónomo de la Comunidad de Madrid
- 2005/07** Series of prints for Pestana Casino Park Hotel, the only work in Portugal of Architect Oscar Niemeyer
- 2004** **Presenças**, painting, drawing and photography, Congress Center of Porto Santo, Porto Santo, Portugal

Group Exhibitions (Selection)

- 2013** **Révélation, le Salon des Métiers d'Art et de la Créations**, FRESS/ Portugal, Grand Palais, Paris
Marco Aurélio and Friends - Sete Artistas Ulissiponenses, Plataforma Revólver, Lisboa
Nas margens da Linha, por Prova de Artista, Castelo Branco
- 2012** **pop-up > Group exhibition in the collection**, Alecrim 50 Gallery, Lisbon
- 2011** **Artistas Solidários com Alzheimer Portugal**, Cultural Center of Cascais, Portugal
Arte no Feminino e o Feminino na Arte, Antigo Edifício dos CTT, Castelo Branco, Portugal
- 2010** **Arte Lisboa**, Contemporary Art Fair, Alecrim 50 Gallery, Lisbon Congress Center, Pavilion Rio.
Summer @ my place, Alecrim50 Gallery, Lisbon.
Terceira Margem, gallery of the Casa da Companhia, Oporto.
O olhar do pintor sob a República centenária, Paula Cabral - Art Gallery, Lisbon.
Terceira Margem, Baltazar Dias Theatre, Funchal, Madeira.
- 2009** **Arte Lisboa**, Contemporary Art Fair, Alecrim 50 Gallery, FIL, Lisbon
- 2008** **Horizonte Móvel – Artes Plásticas na Madeira 1960-2008**, Museum of Contemporary Art of Funchal, Fortaleza de São Tiago, Madeira
Caligrafias – Uma realidade Inquieta, Museum of Portuguese Communication Foundation, Lisbon.
Group panel made for the Exhibition Caligrafias- Uma realidade inquieta, Lisbon.
Colectiva, Galeria Alecrim 50, Lisboa
Caligrafias Um espaço Um limiar, Museum FranciscoTavares Proença Junior, Castelo Branco, Portugal
- 2007** **Arte na Leira**, Caminha, Portugal
- 2006** **Group Exhibition**, Town Hall of Pontault-Combault, Paris.
Cowparade with A pintada a duas mãos, together with Raúl Perez, Lisbon.
- 2005** **I Exhibition Arte na Planície** - Homage to Mário Cesariny, Montemor-o-Novo, Portugal
Summer Exhibition, Ar.Co, Quinta de São Miguel, Almada, Portugal
- 2004** Lisbon Town Hall, Panel referring to 25th of Abril, Lisbon.

Public collections

Centro das Artes Casa das Mudanças, Madeira

Fundação D. Luís I, Centro Cultural de Cascais

Private Collections in Portugal, Austria, Belgium, Brazil, China, Spain, and Switzerland

Edição/Edition

Ermida Nº Srª da Conceição
Mercador do Tempo Lda

Direção / Director

Eduardo Fernandes

Montagens e Equipamentos / Technical Coordination

José Vaz Fernandes

Direção de Produção/ Production Manager

Fábia Fernandes

Coordenação Editorial / Edition Coordination

Teresa Gonçalves Lobo

Textos/Texts

Miguel Matos
Teresa Gonçalves Lobo

Tradução/Translation

Fábia Fernandes

Fotografia/Photography

Fernando Piçarra

Design

Alberto Vieira

Impressão/Printing

dpi-cromotipo
oficina de artes gráficas, lda

Tiragem / Edition

250 ex

ISBN

978-989-8277-30-5

DEP. LEGAL / Legal Storage

inserir depósito legal

Agradecimentos/Acknowledgments

Pensão Setubalense
Carlos Coelho

Contactos / Contacts

Travessa do Marta Pinto, 21
1300-390 Lisboa, Portugal
(perpendicular à Rua de Belém)
www.travessadaermida.com
+351 213 637 700
ermida@travessadaermida.com

Teresa Gonçalves Lobo

Atelier: Calçada do Monte, 41 R/C Esq.
1170 - 250 Lisboa, Portugal
+351962999111
teresa.g.lobo@gmail.com
www.teresagoncalveslobo.com